

Traslado
dos Autos Ex Officio de
averiguações, e mais di-
ligencias acerca do apre-
zamento da Sumaca Bra-
sileira = Nova Amalia =
que fôra incendiada pe-
lo Commandante do Bri-
que Ingles = Bonnetta = na
forma abaixo.

Titulo dos Autos.

Mil oito centos e cinco-
enta e hum. Folhas hum.
Auditoria Geral de Sta.
sinha: Escrição especial
Bitancourt. Autos de
averiguações, e mais di-
ligencias acerca do apre-
zamento da Sumaca Bra-
sileira = Nova Amalia =
que fôra incendiada pe-
lo Commandante do Bri-
que Ingles = Bonnetta =

Ex-Officio.

Authoação. f. 1.

Anno do Nascimento
de Nosso Senhor Jesus
Christo de mil oito cen-
tos e cinquenta e hum.
aos de renove de Agosto
do dito anno, nesta Corte
Cidade do Rio de Janei-
ro, e em meu Cartorio au-
thorizei o Arviso do Escri-
torio da Justica com os
papeis a elle juntos, e
Despacho respectivo, do
que faco esta autho-
ação. Eu Candido José de
D

Velha Bitancourt o escre-

Arviso. f. 2.

3ª
Terceira Secção. e Beris-
torio dos Negocios da Jus-
tica. Rio de Janeiro em
derroito de Agosto de mil
oitocentos e cinquenta e
hum. Remetto em Origi-
naes reservado de seis
do corrente, e mais pa-
peis, que acabo de rece-
ber do Presidente da Pro-
vincia do Espirito Santo,
a fim de que Vossa e Ber-
cê apenas lhe forem apre-
sentados os papeis de que
tratao os interrogue sobre
todas as circumstancias,
que o possa habilitar a
conhecer se o Navio era
realmente destinado ao
trafico de Africanos, de
sorte que se lhes possa
formar culpa, ou se ti-
nha destino licito para
tornar mais patente o
escandalo de fôrça appren-
dimento e incendio. Deve
proem Vossa e Bercê pres-
cindir absolutamente da
irregular communica-
ção feita pelo Comman-
dante do Brigue Ingles
Bonnetta, que não deve
ser tomada em considera-
ção já pela sua mani-
feita incompetencia, já
porque nem ao menos es-
pecifica os indícios do
trafico, que diz ter en-
contrado, e já finalmen-
te porque se elles existis-

existissem deverião ser exa-
minados pelas authori-
dades Brasileiras, unicas
competentes para estabe-
lecer judicialmente sua
existencia, quando pelo
contrario o mesmo Com-
mandante não duvidou
declarar que lhes deo
consenso, tornando-se af-
sim culpado de não se
poder hoje obter essa la-
re regular do processo.
Com o mesmo fim de des-
cobrir o verdadeiro des-
tino da Sumaca deverá
Vossa Magestade examinar
escrupulosamente o que
constar das cotacões com-
petentes sobre os generos,
que a Sumaca despachou
circunstancias de sua
saida e visita, assim co-
mo ouvir sobre sua der-
rota pessoas entendidas,
do resultado de todas es-
tas averiguações, deverá
Vossa Magestade dar conta
circunstanciada. Quanto
aos presos Vossa Magestade
os deverá conservar em
liberdade, com a obriga-
ção de se lhe apresenta-
rem e indicarem suas re-
sidençias, que não de-
verão mudar sem com-
municação previa, pe-
na de desobediencia,
e ao ordenar sua nova
captura quando pelos
escamos a que tiver pro-
cedido, conhecer que ha
motivo legal para ella.
Dos papeis que lhe re-

remetto Vossa Magestade me
enviara copias com ur-
gencia para serem dirigi-
das a Secretaria de Es-
tado dos Negocios Estran-
geiros. Deos guarde a
Vossa Magestade. Senhor Au-
ditor Geral de Marinha
Eurelio de Encino Coiti-
nho e Battista Camara.

Despacho. p. 2.

Autuado, proceda-se aos
Interrogatorios dos pre-
cos, de que fallão os pa-
peis juntos, e remetta-se
ao Traductor publico, os
Officios do Commandan-
te Ingles, para vertel-os
no idioma Nacional. Rio
de Janeiro de 27 de Agosto de
mil oitocentos e cinquen-
ta e hum. Lisboa.

Officio. p. 3.

Reservado. Illustrissimo
e Excellentissimo Senhor
No dia dois do corrente
te as oito horas da noite
achando-me ausente na
colonia de Santa Isabel,
donde voltei ante-hon-
tem, foram entregues ao
Chefe de Policia desta
Provincia pelo Cadete
Francisco Leitão da Sil-
va, destacado na Forta-
lera da Barra desta Ci-
dade, o Mestre, Contra
Mestre, Tripulação, e
três passageiros da su-
mama Brasileira. Anna

Atalia: aprisionada pe-
lo Brigue de guerra In-
gler "Bonnetta" Comman-
dante Charles Wake que
a enviara ao mesmo Che-
fe de Policia para pro-
ceder contra elles como
indiciados no crime de
tentativa de importação
de africanos livres, fa-
cendo metter a pique nas
aguas desta Capital a
referida, como tudo vera
Vossa Excellencia dos ori-
ginaes e copias inclusas,
e constantes da relação
que as acompanha. E vão
achando na Legislação e
ordens em vigor preveni-
do o procedimento que
deve ter lugar diga que
deva ter lugar no caso
ocorrente, que para mim
he novo, e julgando proce-
dentes as razões que ex-
põe o Chefe de Policia
na copia do seu Officio
e numero cento e oitenta
e oito de cinco do corren-
te, parece-me mais acer-
tado, e conforme ao que
em outras occasiões se
tem praticado com indi-
ciados naquelle crime
aprisionados por auto-
ridades Brasileiras, re-
metter a Vossa Excellen-
cia com os citados do-
cumentos, os menciona-
dos presos, cujos nomes
vão relacionados na
notta junta, e os quaes
nesta data faço embar-
car no Batacho e leva Chie-
D

Amirado, e Mestre Alano;
el Joaquin da Costa, a
fim de que Vossa Excel-
lencia haja de resolver
sobre elles, como julgar
mais conveniente, dignan-
do-se Vossa Excellencia
de declarar-me o proce-
dimento que deve ter lu-
gar quando os bruseiros
Ingleses se hajao de ma-
neira que ficos expellido
a respeito dos indicia-
dos no referido crime et-
len dos esclarecimentos
que constao dos sobre di-
tos documentos informou-
me vocalmente o Che-
fe de Policia que os pas-
sageiros nao saltarao
em campos para onde se
dirigiao, por nao poder
o estavelo largal-os em
terra, o que me nao pare-
ce muito verosimil. Deo guar-
da a Vossa Excellencia Pa-
lacio do governo da Pro-
vincia do Espirito Santo
na Cidade da Victoria
em seis de Agosto de mil
oitto centos e cincoenta
e hum. Ilustrissimo e
Excellentissimo Senhor
Eurelio de Enenor Con-
tinho e Battor Camara
Ministro e Secretario d'
Estado dos Negocios da
Justica: Jose Bonifacio
e Vacentes d'Estimulija

Copia. f. 5.

Copia. Sahida da estora
Australia do Rio de Janeiro
D.

de Janeiro para a Villa
de Santa Cruz com escal-
la por Campos no dia de
refoete de julho de mil
oitocentos e cincoenta e
hum levando os seguin-
tes Senhores: O Mestre e Ma-
rceel Francisco de Almeida
e proprietario do mes-
mo, e sua tripulacao sao
vito pessoas, e dois pas-
sageiros aliaes assigna-
dos, e hum Senhora: Sa-
hindo do Rio a dezesse-
te de julho, até o dia vin-
te seis tivemos vento fa-
voravel até a altura de
Cabo de São Thomé no
dia vinte seis pelas cin-
co horas da tarde fomos
registados pelo Brigue Es-
cuna de guerra Ingles,
o qual nos deixou pas-
sar por dizer que tinhamos
com escalla por Campos,
mas que não sabia onde
ficava o Porto de Santa
Cruz, por não achar este
Porto em mappa algum,
e como nós não entrásse-
mos em Campos como ti-
nha de me ser muito pre-
ciso de eu hir em minha
baca foi esse o motivo de
eu tirar a escalla por
Campos, mas não queren-
do entrar, e mas sim dar
fundo na barra com vento
Sudoeste, e como não po-
desse obter por causa do
Noroeste ser muito pu-
xado para barlavento,
no dia vinte sete tornei
a ser registado pelo mes-
mo.

mesmo Brigue. Saímos pe-
las nove para dez horas
da manhã, e no mesmo tor-
namos a ser registados
pelo mesmo das sete para
as oito horas da noite, e
dando-nos huma senha mui-
to falsa, e bandando ica-
bandeira no tope do mas-
tro grande, e de noite ica-
farol, tudo isto para nos
trazer de baixos de toda
a vista por ignorar o des-
tino que o barco levava,
e como o Nordeste nos a-
pertou, tornamos a arri-
bar para as Ilhas de San-
ti-Estima, ás quaes não
chegamos por nos acal-
mar o vento, e voltamos
outra vez com o mesmo
vento mais favoravel, e
no dia vinte oito borde-
jamos para a barra de
Campos, não podendo che-
gar, e no dia vinte nove
com vento do Norte, e noro-
este, amarramos, fida-
mos com a terra, e no dia
trinta puxamos para a
terra com proa de Nordeste,
te quarta d'Oeste cotan-
do do meio dia para tar-
de com calma não pode-
mos chegar para terra, e
no dia trinta e hum da
mesma forma quando
foi pelas nove horas da
noite, cahio nos vento
pelo Es.noroeste e Oes-
te não me foi possível
tomar a barra. Como se-
guisse a minha viagem
sem chegar a Barra de

D

de Campos no dia primei-
ro de Campo digo primei-
ro de Agosto pelas seis
horas da manhã, encon-
trei com o Brigue Escuna,
icci-lhe a bandeira como
atravessava dito, porém el-
le não fazendo caso da
bandeira, com tudo isso
atirou-me hum tiro fa-
zendo com que eu atra-
vesasse vindo-me o Com-
mandante a bordo, per-
guntando-me para onde
hia, dizendo-lhe que hia
para a Villa de Santa
Cruz, deu-me por resposta,
que cruzando andava elle,
e pedindo-me o mappa pa-
ra ver em que altura se
achava este porto porque
lhe era estranho dizendo-
me que era hum Porto da
Costa d'Africa, e resisten-
do as bargas todas aon-
de acharão facas de tra-
fico de roca, nore, boro-
dos de lacta, e outras en-
commendas como Chales
e chitas que tudo traria
para a minha cara, logo
me disserão que era neg-
cio para Costa d'Africa, e
que o barco era boa presa,
não era obstante as cargas
virem despachadas para
me tomar o barco por não
saber do porto, e logo me
trouxerão preso para bor-
do do Brigue Escuna vin-
do hum dos passageiros
preso comigo, e a tripula-
ção retida na proa sem po-
der andar no barco e con-

D

e contramestre tam bem re-
tido na proa digo retido
na popa, e os Senhores In-
gleres apen horeando-se
nao so do barco como da
carga, que he os utenci-
lios pertencentes ao mes-
mo barco porque conta-
thes facia, e logo mette-
rao na coberta nao so a
mim como aos passagei-
ros, logo elles tratarao de
fazer tudo quanto qui-
serao assim arrumar cai-
xas, arrumar camarotes,
e nao so se fartarao de tu-
do, e quanto o barco ti-
nha, serao me hir no meu
camarote e me roubarao
novecentos mil reis, que
tudo isto fizerao estando
eu preso na coberta, rou-
bando as caixas dos pas-
sageiros, e tam bem mat-
tarao dois bois que eu
travia para a Villa de San-
ta Cruz. Digo que quando
foi o Commandante a bor-
do, perguntando pelos pa-
peis do barco, mostrando-
the eu todos os papeis que
era do barco aonde foi o
Manifesto que elles me
mandarao que eu abri-
se, e eu thes respondi que
nao estava eu authorisa-
do para abrir Officios
publicos, elles forao e
me levarao preso junto
com o manifesto, e os ma-
is papeis, a mim metterao
na coberta, e forao abrir
o manifesto na Camara
onde eu nao vi. Eue nao
2

quantidade de bandejas,
garrafas ou celhas de ran-
cho, quantas caldeiras, e
sua grandera; que quanti-
dade de esteiras; se além
do vasilhame da aquada
já referida tinha mais
algun. Respondeo que
só tinha hum escotilha
fechada, tres correntes,
hum de lingar baixas,
outra de lingar pilras, e
hum de lingar vigamen-
to, não tinha caldeiras
grandes, e somente uma
panelha em que se cozi-
nhava para sete pessoas,
e outra para tres pes-
soas, tendo apenas duas ce-
lhas, hum dos marinhei-
ros, e outra dos animaes,
e finalmente não tinha
esteiras algumas, e nem
vasilhame vario, além do
que levava a aqua já re-
ferido. E quanto a di-
viões do porão, e coberta,
não tem coberta, nem di-
viões algumas no po-
rão além das necessarias
que são do rancho, e do
lugar da tripulação dor-
mir a prua. Perguntado
quantos diarios de esta-
negação tinha a suma-
ca. Respondeo que não
tinha Diario algum
de estavegação, por não
ter esse costume em na-
vão de viajar pelas ba-
tas. Perguntado se ti-
nha alguns dos papeis
mencionados nos seis
paragrafos doCodigo.

do Código Criminal, e ar-
tigos do mesmo indica-
dos no artigo trinta e
trez do Regulamento de
quatorze de Outubro pa-
rágrafo terceiro. Respon-
deo que só tinha Passa-
porte do elvadio, matricu-
la da equipagem, ma-
nifesto do Consulado,
recibos das despesas do
Porto, ancoragem etc etc,
na, e só não tinha o regis-
tro do Tribunal que dei-
xei na Capitania do Por-
to digo Tribunal do Com-
mercio, que supprino com
attestado do mesmo Tri-
bunal que deixei na Ca-
pitania do Porto para
poder matricular a tri-
pulação e despachar o
larico, carta de fretamen-
to para que hia fretar-se
a Santa Cruz, e nem os Li-
vros marcados no Codi-
go do Commercio por ain-
da não estar matricula-
da a dita Sumaca. Per-
guntado qual era o fre-
te que hia procurar em
Santa Cruz. Respondeo
que era para conduzir
madeiras de construc-
ção de Casas, e de faca-
naria para esta Corte,
Commercio este a que sem-
pre se destinara a Suma-
ca a perto de tres annos.
Perguntado em que dia,
em que altura e por que
motivo foi a Sumaca re-
gistada, e apprehendida
pelo braseiro Ingles. Res-
p

Respondes que no dia vir-
te e seis de Julho achar-
do-se na altura do Cabo
de São Thomé, foi ali re-
gistrado por hum Escaler
do Brigue Escuna - Bon-
netta. - que depois de exa-
minar todos os papeis, e
examinar o deixou seguir
pondo o visto na matri-
cula, e tendo respondido
elle declarante que se-
guia para a Villa de
Santa Cruz, perguntou-lhe
o Official do mesmo es-
caler, onde era esse lugar,
ao que satisfizer elle res-
pondente que era ao Nor-
te do Espirito Santo, e ao
Sul do Rio Doce; no dia
seguinte foi de novo re-
gistrado por esse mesmo
escaler, achando-se en-
tão hum pouco mais ao
norte do lugar da respe-
ra isto de manhã, e no
mesmo dia das oito para
as nove horas da noite foi
ainda registrado pelo di-
to Escaler, andando a bor-
dejar com o Nordeste, e
então disse-lhe o Offici-
al do mesmo Escaler, que
quando avistasse o Bri-
gue Escuna encasque bar-
deira no tope no tope
grande do dia em que
digo grande de dia, e de
noite farol, depois do que
retirou-se, e das onze ho-
ras para meia noite def-
se mesmo dia ainda tor-
nou a registra-lo, e final-
mente no dia vinte oito

vinte oito do dito mes, es-
tando elle respondente
distante duas leguas do
Cabo de São Thomé, e
não podendo seguir seu
destino por causa do
vento contrario, viri-
lou para as Ilhas de
Sant' Anna, sendo segui-
do logo pelo dito Bri-
gue Escuna, e incando
elle a bandeira para mos-
trar que já se tinha re-
gistrado, o dito Brigue
Escuna na altura do
Cabo de São Thomé fer-
se ao largo; depois ten-
do cessado a força do
vento, foi elle responden-
te seguindo sua viagem,
e entao no dia primeiro
de Agosto estando na al-
tura de Guraparij foi
ahi registrado de novo
pelo Locater do dito Bri-
gue em que vinha entao
o proprio Commandante
o qual logo que saltou
na Sumaca perguntou-
lhe para onde hia, e di-
rendo-lhe elle responden-
te que para a Villa de
Santa Cruz, e o dito Com-
mandante disse-lhe que
mostrasse o seu estappa
onde digo mostrasse no
estappa onde ficava es-
sa Villa, e respondendo-
lhe que não tinha estap-
parali, o mesmo Comman-
dante o levou consigo pa-
ra bordo do Brigue Es-
cuna, e bem afeem hum
dos passageiros, onde che-
gou

onde chegou o que digo en-
de chegando com elles
apresentou-lhe na cama-
ra dos etbappas, e exi-
giu que elle responderen-
te lhe mostrasse onde
ficava essa villa, e não
podendo elle responder
te satisfazê-lo, porque
no etbappa não consta-
va naquelle lugar, e só
sim o de Reis etbragos
e Rio Doce: não se acham-
do também no etbappa
o nome de etldia velha:
correspondente a Santa
Cruz: modernamente afi-
sim intitulado por hum
signal de lapis em al-
guns mapas segundo
tem ouvido dizer, o refe-
rido Commandante do
Brigue Socuna sem que-
rer attender a cousa al-
guma, o prendeo com a
tripulação, e pasagei-
ros, e apprehendeo a su-
maca, dizendo que ella
hia buscar negros no-
vos, porque não havia ef-
se lugar de volta de San-
ta Cruz para onde se di-
ria ser o destino da su-
maca; e em seguida depo-
is de tirarem tudo que
havia nella, bem como al-
guns papéis, e novecentos
mil reis que elle respo-
dente levava para despe-
ras da viagem, e coiteio
da Sumaca, a incendia-
rão lançando-lhe a gua-
raz, e dando-lhe dois ti-
ros sobre os navilhas, os

os matarões, defraudando a
elle respondente e aos pas-
sageiros de todo o dinhei-
ro que levava, e depois
de tudo isso fora elle
respondente e os mais en-
tregues pelo referido Cri-
ador ao Chefe de Poli-
cia da Provincia do Es-
pirito Santo. Pergunta-
do que ventos soprava
desde sua sahida deste
Porto ate ao ponto em que
se aproximou da barra
de Campos, e quantos di-
as de viagem levou ate
esse lugar. Respondeo que
gastou quatorze dias, so-
prando sempre os ventos
contrarios de e Nordeste
e e Noroeste. E mais di-
go e Noroeste. Pergun-
tado a quem pertencia a
Sumaca, quantas pesso-
as erao da tripulacao, e
quantos passageiros le-
rava. Respondeo que a
Sumaca era da proprieda-
de d'elle respondente, que
a possuia a perto de qua-
tro annos desde que foi
construida em Campos,
que as pessoas da tripu-
lacao erao elle responden-
te e Mestre, e Barcel e Lon-
teiro, Contramestre seis
Escravos d'elle responder-
te de nomes Antonio, Jo-
ge, e Bathes, dois Joa-
quins, e Affonso que mor-
reo na viagem para cá,
e e Barcel de Joaquim
Joni de Souza e e Mendes
todas sete e Barinheiros

Marinheiros, e passa-
geiros que hião para cam-
pos eraõ outros constan-
tes da relação que se
acha em Juiz. E mais
naõ disse, nem lhe foi
perguntado e assigna
como Juiz, de que dou fei.
Eu Candido Jose Velho
Bitancourt o escrevi: Jo-
se Baptista Lisboa Can-
dido Jose Velho Bitanco-
urt. O Chancel Francisco de
Almeida.

Acto de Perguntas. p. 19.

Acto de Perguntas fei-
tas a Chancel Jose Mon-
teiro contra o Mestre da
Sumacca Amalia: O logg
neste mesmo acto foi pe-
lo o Benistro interroga-
do como se segue. O Bra-
noel Jose Monteiro Con-
tramestre da Sumacca
Amalia livre de qual-
quer coaccão, differin-
do-lhe o Benistro o ju-
ramento dos Santos Evan-
gelhos, quanto a tercei-
ro que prestou. Pergun-
tado quando sahio des-
ta Corte qual sea desti-
no, e que carregamento
levava a Sumacca Ama-
lia. Respondeo que sa-
hio deste Porto no dia
de refrete de julho pas-
sado a dita Sumacca
com destino a Villa de
Santa Cruz que fica
entre o Rio Doce, e Rio
Abagao, sendo ao Sul de

do Rio doce, e ao el Norte
de Reis e Bagos, hindo a
Sumaca em leuotro d'areia.
Perguntado se no el Kap-
pa ven designado esse
lugar de Villa de San-
ta Cruz, e se a Sumaca
tinha de fazer alguma
escalla em outro porto.
Respondeo que no el Kap-
paa não ven designado
esse lugar, quer de laia
da denominacao de San-
ta Cruz, quer de laia de
outra alguma denomi-
nacao; e que a Sumaca
não tinha de fazer es-
cala alguma, em qual-
quer outro lugar. Per-
guntado que generos le-
uava a bordo para serem
entregues, e quaes erao
ellos. Respondeo que le-
uava cincoenta e sef-
tantaa arrobas de Carne
Secca, incluida a que
devia ser consumida no
sustento da guarnicao,
sendo a mais para ser
entregue vinte arrobas
a Vianna, e de sefeis a
Fuaõ Barbosa, ambos
da Villa de Santa Cruz,
e algumas outras me-
deiras, como riscados, e
seis espingardas para
o mesmo Barbosa, e al-
gumas caixas de tabacõ
e velas para Barbosa
e Vianna, e duas Boijs
da India pertencentes a
Rafael que hiao para
a Fazenda deste no dito
lugar. Perguntado que

que aguada, lenha, e mantimentos de rancho levava a Sumaca. Respondeo que levava duas pipas, e duas barricas cheias d'agua unicamente. Duascentas achas de lenha, quatro saccos de farinha, dezesseis a vinte arrobas de carne secca, um sacco de feijao, hum alqueire de arroz, e dous saccos de milho para os bois. Perguntado que quantidade de pesos objectos para achada, quando o bruceiro Ingles apprehendeu os. Respondeo que ainda havia hum na pipa cheia d'agua, cento e cinquenta achas de lenha, e metade para menos dos mantimentos referidos. Perguntado em quantos dias poderia a Sumaca chegar a Santa Cruz, do lugar em que foi apresada. Respondeo que tendo vento favoravel em hum dia. Perguntado em que dia e em que altura, foram aprisionados pelo Ingles, e porque motivo os prendeo. Respondeo que foi aprisionada no dia primeiro de agosto corrente, estando na altura de Guarapari, depois de ter sido registada cinco vezes pelo mesmo Brigue Escuna Bonnet. ta' ser do a primeira em vinte seis, tres em vinte

em vinte sete, sendo huma
a tarde e duas a noite,
e a ultima no dia pri-
meiro de Agosto, em que
hindo o proprio Comman-
dante do Brigue Encu-
na, os apprehendidos, não
querendo attender a
nada, dizendo que elles
hião para o Contraban-
do, e não para a Villa
de Santa Cruz como dizia,
porque não havia esse
porto designado no eska-
pa, e andavaõ ora para
o Norte ora para o Sul,
indicando com isto que não
sabia de se Porto, e apor-
procedeo não obstante
ter o Official que pela
primeira vez registou o
Barco no porto o visto na
esbatricula, e recomen-
dado no dia vinte se-
te quando de novo a re-
gistou, que incasoe a
lanceira sendo de dia
e o pharol de noite, logo
que aristasse o Brigue lo-
cura para mostrar que
estava registada, a que
elles satisfizerão, e de-
pois de apprehenderem
a Sumaca, tirarão tudo
que ella tinha, e matarão
com tiros os dous bois, a
incendiarão, lançando
the a agua var, e dando
the tiros, que a destrui-
rão logo, e levarão elle
e mais tripulacão, e os
Passageiros presos que
entregarão ao Chefe de Po-
licia da Provincia de Lo-

do Espírito Santo. Pergun-
tado em que alturas se
achavam quando foram
visitados pelo bruceiro
Ingles. Respondeo que a
primeira vez no Norte
dos baixos de São Thomé,
as outras tres vezes ao Sul
de Itapemirim, e a ulti-
ma vez em Guarupari. Per-
guntado se o estrope da
Sumaca esteve proximo
da barra de Campos, e se
para hi se tinha dirigi-
do durante a viagem. Res-
pondeo que nunca tomou
essa direcção, e se por ali
bordejava foi em conse-
quencia de não poder
ir para barlavento, por
causa de ser constante o
vento Nordeste, até que
depois que disputou o Su-
doeste seguiu a sua via-
gem, e foram tomados pelo
Ingles. Perguntado quem
era o dono, e as pessoas
da tripulação da Suma-
ca. Respondeo que a Su-
maca era do estrope, sen-
do elle respondente com
trimestre, e os sete pretos
constantes da relação,
escravos do estrope e ba-
rinheiros, e havia de pas-
seiros as tres pessoas con-
stantes da mesma rela-
ção, as quaes havia pa-
ra a Villa de Santa
Cruz a fim de ali se em-
pregarem em qualquer
servico. Perguntado se
a Sumaca tinha alguns
dos signaes marcados na

2 Q

nos artigos trinta e dois,
e trinta e tres do Regula-
mento de quatorze de Ou-
tubro do anno passado. Res-
pondeo que não por quan-
to a Escotilha unica que
havia era fechada, ha-
viao só duas visões de
Camará e rancho, sendo
a Sumaca de porão lava-
do sem coberta. E quan-
to a correntes e celhas so
haviao humra corrente
de lingar baixas, uma
de lingar pipas, e outra
de lingar madeiras to-
das de geito, humra ban-
deja de rancho, humra ce-
lha, quatro pedacos de
gamella de carregar
areia para lastro, humra
panela pequena para
sete pefocas, e outra me-
nor para tres. Pergunta-
do se a Sumaca tinha os
despachos, e livros recom-
mendados peloCodigo
Commercial que lhe fo-
rao lidos. Respondeo que
tinha seu registo, Passa-
porte, matricula da equi-
pagem, e Manifesto do
Consulado, recibos da
despera da ancoragem
etcetera, e Carta de apre-
tamento, pois que estava
fretado por Vianna da
Villa de Santa Cruz; e
só não tinha os Livros de
Carga, Receita e Despera
do estavio, e Diario da esta-
vegacao. Perguntado que
ventos soprarao desde
que sahira de este Porto

Porto até aquelle em que
forão apprehendidos pe-
lo Crureiro. Respondeo que
separava sempre os ventos
de el Nordeste. Perguntado
que destino seguia a su-
maca depois de chegar
a Santa Cruz. Respondeo
que depois de largar o
que levava era de voltar
para esta Corte com vi-
gas e jacarandá. E mais
não disse, e por não saber
escrever por elle assigna-
os testemunhas presentes
Joze Pereira Sobral Ju-
nior, e Francisco Joze de
Carvalho, de que deu fé
eu Candido Joze Velho Bi-
tancourt o escrevi e assi-
gno. = Joze Baptista Lis-
boa. Candido Joze Velho
Bitancourt. Joze Pereira
Sobral Junior.

Auto de Perguntas. f. 25.

Auto de Perguntas feitas
a Salvina e Maria Joan-
na do Bonfim. Anno do
encasamento de Nosso Se-
nhor Jesus Christo de mil
eito centos e cincoenta e
hum, aos vinte e hum de
agosto do dito anno, nes-
ta Corte Cidade do Rio
de Janeiro, e em casa da
residencia do Doutor Ju-
diz geral de Marinha
Joze Baptista Lisboa, on-
de eu Escrivaõ vim, ahí pre-
sente Salvina e Maria Jo-
anna Bonfim, passadeira
da Sumaca. = Malicia: foi

foi-lhe pelo etbenistro per-
guntado o seguinte, di-
ferindo-lhe o juramento
dos Santos Evangelhos quan-
to a terceiro que a mesma
prestou. Perguntada se
ella Interrogada sahio
de passagem na Sumaca
-Amalia: em que dia e pa-
ra onde pretendia hir. Res-
pondeo que sahio na di-
ta Sumaca como passagei-
ra com destino para a
Villa de Santa Cruz em
companhia de seu mari-
do Joze Paulino Pereira
trabalhador de roca que
hia ahi procurar em que
se empregar. Pergunta-
da se com effecto chegou
ao lugar de seu desti-
no, ou nao, e por que mo-
tivo. Respondeo que nao
poderao chegar ao por-
to de seu destino por ter
sido o etario aprisiona-
do pelo Ingles depois de
o ter ja registado por
varias vezes, isto depois
de muitos dias de via-
gem em consequencia
dos ventos serem contra-
rios, de sorte que hums
dias seguia para di-
ante, e outros voltava
para tras. Perguntada
se ella era a unica pas-
sageira, ou se levava o
etario mais alguns, e
que carga ha no etar-
io. Respondeo que hiao
de passagem, alem della,
seu marido, e Joaquin
etbenes, e o etario nao

não levava carga alguma,
e somente dois bois, uma
porção de carne secca, e
baixas de salão. Pergun-
tada se no estavio havia
alguns dos signaes mar-
cados nos artigos trinta
e dois do Regulamento
de quatorze de Outubro
que lhe foram lidos. Respon-
des que não. E mais não dif-
se, e por não saber escre-
ver a seu rogo assigna-
se Pereira Sobral Junior
e o Candido José Velho Bi-
tancourt o escreverem e assi-
gnar. José Baptista Lisboa
Candido José Velho Bi-
tancourt - José Pereira So-
bral Junior.

Actos de Perguntas f. 26.

Acto de Perguntas feitas
a José Paulino e Maximo
Pereira. E logo neste mesmo
acto, foi pelo estenistis in-
terrogado como se segue
José Paulino e Maximo
Pereira, Passageiro da
Sumaca Amalia, diferin-
do-lhe o estenistis o jura-
mento dos Santos Evange-
lhos quanto a terceira Per-
guntado em que qualida-
de hia na Sumaca e Ama-
lia, em que dia sahio da-
qui e para onde hia. Res-
pondes que sahio daqui
no dia de reposte de corren-
te de hoje de reposte de julho
hindo de passagem para
Campos na Sumaca e Ama-
lia, como consta de seu Pas-
2

Passaporte que appresen-
tara sendo preciso, levando
consigo sua mulher Salvi-
na e Maria Joana do Bon-
fim com destino de ali
se empregar como traba-
lhador de roca. Pergunta-
do porque motivo não che-
gou ao porto de seu des-
tino. Respondeo que foi por-
que tendo sido demora-
da a viagem pelos ventos
contrarios, e não podendo
entrar na barra de Cam-
pos, em razão de se tornar
a entrada perigosa, resol-
veu o capitão, que como
elle e outros passageiros
havia para se empregar
em trabalhos de roca, e el-
le tinha de seguir para
Santa Cruz era melhor se-
guir já porque ali com
mais facilidade acharia
em que se empregar,
e assim tomaraõ essa direc-
ção, porém não poderão
tambem alcançar Santa
Cruz, por ser aprisiona-
dos pelo Ingles depois de
ter registado o estavio
varias vezes, isto no dia
primeiro de agosto. Per-
guntado que carga-
mento levava o estavio
Respondeo que só levava
humas miudezas para en-
tregar a humo cara de
negocio, sendo o que elle
vio o seguinte: cincoen-
ta arrobas de carne sec-
ca, dous saccos de feijão,
digo carne secca, humo por-
cão de fumo, duas caixas

duas baixas de velas, e
der de Salão. Pergunta-
do que porção de manti-
mentos e aguada havia
para gasto do navio. Res-
pondeo que somente duas
pipas, e duas barricas
cheias d'agua, unica va-
villame que levava, dois
sacos de farinha, dois de
feijão, circo a seis arro-
bas de carne, e um jacar
de toucinho. Perguntado
que destino hia ter a su-
maca depois de chegar a
Santa Cruz. Respondeo que
trazer madeiras para es-
ta corte. Perguntado se
a Sumaca tinha alguns
dos signaes marcados
no artigo trinta e dois
do Regulamento de qua-
tro de Outubro que lhe
forão lidos. Respondeo
que não. E mais não disse
e assigna com o juiz. Eu
Candido José Velho Bi-
tancourt o escrevi: José
Baptista Lisboa. Candi-
do José Velho Bitanco-
urt - José Paulino e Ba-
ximo Pereira.

Acto de Perguntas. fol. 2^a

Acto de Perguntas fei-
tas a Joaquim e Benedito.
E logo neste mesmo acto
foi pelo Benedito pergun-
tado como se segue Joa-
quim e Benedito, passageiros
da Sumaca. Amalia. Dif-
ferindo-lhe o Benedito
o juramento dos Santos

dos Santos Evangelhos guar-
to a terceiro. Perguntado
em que qualidade hia
na Sumaca: Ethalia, em
que dia sahio, e para on-
de hia: Respondeo que en-
lascou na Sumaca: Etha-
lia: como passageiro, a
qual sahio deste Porto
no dia de rezefete de julho
com direcção a Campos,
onde hia se empregar co-
mo trabalhador. Pergun-
tado porque rasão não che-
gou ao porto de seu des-
tino. Respondeo que em
rasão dos ventos não aju-
darem como disse o capi-
tão da Sumaca, a qual en-
tão fez ver a elle respon-
dente e mais passagei-
ros, que como elles hiaão
procurar serviços de tra-
balhador de roca em San-
ta Cruz, melhor se empre-
gariao do que em Campos,
e assim para ali segui-
rão, visto não poderem
entrar em Campos; porem
não poderão tambem che-
gar a Santa Cruz por isso
que foram apprehendidos
no dia primeiro de Ago-
sto pelos Ingleses por não
encontrarem no Ethappa
o Porto de Santa Cruz, is-
to depois de o terem vi-
sitado por varias vezes
desde o dia vinte e seis
de julho. Perguntado
que carregamento leva-
va a Sumaca. Respondeo
que levava algumas fa-
rendas, e outros objectos

objectos que o Capitão di-
ria levar para sua casa
em campos, e quarenta a
cincoenta arrobas de car-
ne decca que não sabe pa-
ra quem hia. Pergunta-
do que aguada e mantimen-
to para consumo do e Va-
rio hia na Sumaca. Res-
pondeo que duas pipas e
duas barricas cheias d'a-
gua, hum sacco de fari-
nha, hum de feijão, e hum
pouco de arroz, e dois bo-
is que hia, erao para le-
var a Fazenda de Rafa-
el Pereira de Camalho,
e não para consumo. Per-
guntado que signaes ti-
nha a Sumaca dos mar-
cados no artigo trinta e
dois do Regulamento de
quatorze de Outubro que
lhe fora lido. Respon-
deo que não, pois que só
havia o que era necessario
para o uso ordinario do
Vario. E mais não disse, e
assigna de que dou fé.
Eu Candido José Velho Bi-
tarcourt o escrevi e assi-
gno. José Baptista Lis-
bão. Candido José Velho
Bitarcourt. Joaquim Her-
des.

Termo Especial de
Obrigaçao. p. 29.

E logo neste mesmo acto,
achando se presente e ha-
nael Francisco de Almeida
da, e Beatre da Sumaca
e Amalia e Manoel José
D

José e Bonteiro, Contrame-
stre da Sumaca digo Con-
tramestre da mesma Su-
maca, que declararão hir
residir por ora na Rua
do Hospício e Numero
sefenta e quatro; José
Paulino e Maximo Be-
reira, e uma mulher Sal-
vina e Maria Joanna Bom-
fim, e Joaquin Mendes
que declararão hir re-
sistir aquelles na Rua
de Matta Cavallos nu-
mero treze, em cara de
Ebanel José de Sousa
Leite, e este no de São
Pedro numero duzen-
tos e vinte dous, cara de
Antonio José da Silva
Guimaraes; foi lhes dito
pelo e Binistros que na
conformidade do dispo-
simento do e Binsis-
terio da Justica de dezes-
sete do corrente anno, fi-
cavao elles obrigados a
comparecerem neste Ju-
ri todas as vezes que pre-
ciso fosse, em quanto se
nao decidisse definiti-
vamente este processo
e no caso de senao ma-
darem qm digo no caso
de se mudarem que de-
veriao previamente in-
dicar sua nova resi-
dencia deliaes das pe-
nas da Lei digo das pe-
nas de desobediencia;
por elles foi declarado
que pelo presente termo
se obrigao a compare-
cer neste Juizo, e a decla-

Que não ponho duvida
que subnegasse alguns
papeis daquelles que me-
ther conta lhes para assim
podere[m] dar a prova por
mais bem feita, hoje dou
de offeito de mil oito
centos e cincoenta e hum
e Manoel Francisco de
Almeida. e rogo do Se-
nhor Manoel José e Mor-
teiro: José Paulino e Maxi-
mo Pereira: José Paulino
e Maximo Pereira: João
Guim e Mendes: Conforme:
Luiz Antonio Escobar
Araujo Junior: Conforme:
Bernardo José de Castro.

Cópia. p. 2.

Cópia: Numero cento e si-
tenta e oito: Illustrissi-
mo e Excellentissimo Se-
nhor, Com a Carta inclu-
da do Commandante do
Bonnetta, me foram apre-
sentados no dia dous
do corrente ao oito horas
da noite pelo Cadete Fran-
cisco Leitão da Silva, fi-
lho do Commandante da
Fortaleza da Barra do-
re individuos, a saber
o Mestre, Contramestre,
e tripulação da Sumaca
Brasileira e Malia, e
tres passageiros que na
mesma vinham, e trouxe-
ram Passaporte do Rio
para Campos, dizendo que
todos tinham sido entre-
gados na dita Fortaleza
por Officiaes do menciona-